

Antropologia Visual Hoje

os campos, as linguagens, as tecnologias

José da Silva Ribeiro

cultura visual


José Ribeiro

(pesquisador visitante PPGACV/PPGAS)

Antropologia visual hoje:

o campo,

as linguagens

e as tecnologias

28 de abril de 2016

Auditório I FAV | UFG

09:00

arte e cultura
visual
programa de pós-graduação



PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal de Goiás

Questões

- Qual o itinerário da Antropologia Visual ao longo destes quase dois séculos e como se reconfigura hoje? Os campos, as linguagens as práticas, as tecnologias...
- Porque estudar Antropologia Visual? Quais as mais valias para a empregabilidade dos seus autores, para as pessoas e comunidades com quem trabalhamos, para a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade?
- O que os investigadores e as instituições científicas têm feito para a definição e credibilização da Antropologia Visual - Mídias visuais, audiovisuais, digitais etnográficos?

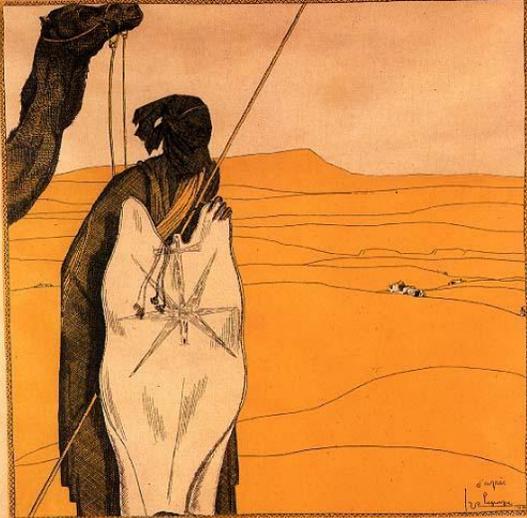
Sete fases de desenvolvimento da antropologia visual

- 1ª fase – documentar
- 2ª fase – Invenção da linguagem Visual. Montagem (David Griffith e Dziga Vertov...)
- 3ª fase Pessoas com voz... exprimem-se. Vozes e sonoridades.
- 4ª fase. Narrativas multissituadas no tempo e no espaço.
- 5ª fase as tecnologias digitais... o que trazem. Hipermédia... sobretudo a intertextualidade imagens (fotografia, vídeo, som) e texto... o novo estatuto da imagens... o virtual.....
- 6ª fase - Etnografias audiovisuais participativas (Giovanni Atilli e Leonie Sandercock)
- 7ª fase – Web documentário, Narrativas digitais – Digital Storytelling

1ª Fase – documentar o que se documenta?

- As grandes Coleções
 - [Haddon: an on-line networked catalogue of archival ethnographic film footage](#) – Expedição ao Estreito de Torres (1898). Cinematógrafo apresentado em 1985 (setembro e dezembro)
 - [Les Archives de la planète](#) – Des Archives de géographie humaine - Collège de France. Objetivos. Comité científico: Henri Bergson e Emmanuel de Margerie (1909 - 1931).
 - [IWF Knowledge and Media](#) (1956).
 - No Brasil – Rondon e Mário de Andrade
 - Museus de etnografia.
 - Os operadores Lumières. Cinema de viagem (Grierson)
 - Empresas – Citroën: Les Croisières Citroën de 1922 à 1936, LA CROISIÈRE DES SABLES (23), LA CROISIÈRE NOIRE (24-25), LA CROISIÈRE JAUNE (31-32), LA CROISIÈRE BLANCHE (1934)
- As pequenas coleções – Filmes e albums de família, de instituições,
- Hoje: as bases de dados e as plataformas digitais: [Lugar do Real](#)

"Gaumont"
 PRÉSENTE DANS LES MEILLEURS CINÉMAS
 LE GRAND FILM DOCUMENTAIRE



**RAID CITROËN
 LA
 TRAVERSÉE DU SAHARA
 EN AUTO-CHENILLES
 MISSION HAARDT - AUDOUIN DUBREUIL**

DRÄGER-imp. Collection Citroën

© Encyclopédie de l'affiche

N° 219

Collection Citroën

MINERVA
 Présente



**LA CROISIÈRE
 JAUNE**

EXPÉDITION CITROËN CENTRE-ASIE
 3^e MISSION G.M. HAARDT-AUDOUIN-DUBREUIL

M.H.C.



LA CROISIÈRE NOIRE

FILM DE L'EXPÉDITION
CITROËN-CENTRE-AFRIQUE
 MISSION HAARDT-AUDOUIN - DUBREUIL - Réalisé par M^r LEON POIRIER
 ADAPTATION MUSICALE CHOEUR-MIXTE et GRAND ORCHÈSTRE
 SPÉCIALE POUR

Film que tout le monde doit voir au

CINÉ-ZOOLOGIE

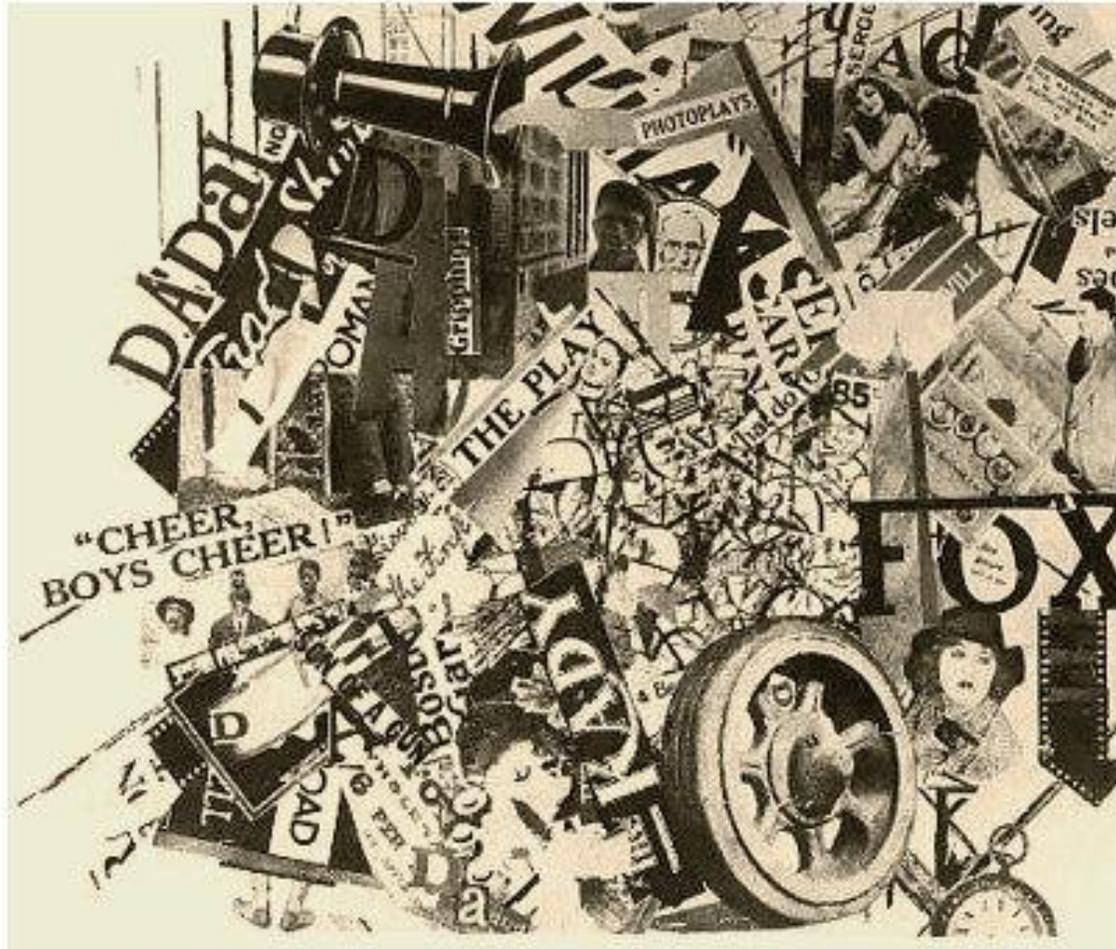
Vendredi 14 mai Soirée de Gala à 8 1/4 h
 Soirée **TOUS LES JOURS** à 8 1/4 h
 Matinée Dimanche 16 Mai à 3 h
 ENFANTS ADMIS

Litho F. DE ZMET, Rue des Wallons, 14-16 Paris

2ª Fase – Montagem

Invenção da linguagem Visual e audiovisual

- Fotomontagem – associação de fotografias ou elementos de fotografias diferentes numa só (John Heartfield)
- Montagem cinematográfica – David Griffith, [Dziga Vertov](#), Serguei Eisenstein, Pelechian (montagem distancial).
- Especificidade da montagem em Vertov: na realização de um filme e no desenvolvimento de uma pesquisa em antropologia.
- Contatos de WHR Rivers com David Griffith, Dziga Vertov.
- O trabalho de campo em [Flaherty e Malinowski](#).
- De Vertov a Lev Manovich – novas perspectivas de montagem: Novas Mídias



GEORGE GROSZ (1893-1959) and JOHN HEARTFIELD (1891-1968)





3ª fase – cinema direto, som síncrono

Pessoas com voz. vozes e sonoridades.

- Introdução do gravador áudio no trabalho de campo em ciências sociais/ antropologia ([Jack Goody, Oscar Lewis](#)).
- Cinema direto, novo cinema verdade – Edgar Morin e Jean Rouch
- Três filmes paradigmáticos: *Moi un Noire*, *Pirâmide Humaine*, *Chronique d'un été*.
- *Chronique d'un été* (1960). [ÉTÉ + 50](#) (2010).
 - Antropologia de regresso a casa: a cidade e jovens parisienses
 - [Questões epistemológicas](#) (validade do filme como produção científica - Lucien Goldmann)
- Mudanças: epistemológicas e políticas – as pessoas filmadas adquirem voz na pesquisa etnográfica e exprimem-se.
- Antropologia sonora.



Argos Films présente

UN ÉTÉ + 50

UN DOCUMENTAIRE DE JEREMY DAUMAN



Cinquante ans après le tournage de *Archives* qui a vu 1000
milliers de lettres d'une époque qui a contribué à façonner
l'histoire du cinéma français.



En présence de Jacques Rivett, Barbara L'Amour, Michel Sautereau,
Jean-Louis Bally, Roger Vadim, Maurice Luchini, Jean-Pierre Jeunet, Raphaël Laffont, Raymond Depardon
Argos Films - 100% Cinéma Français

4ª fase. Narrativas Complexas: multissituadas no tempo e no espaço.

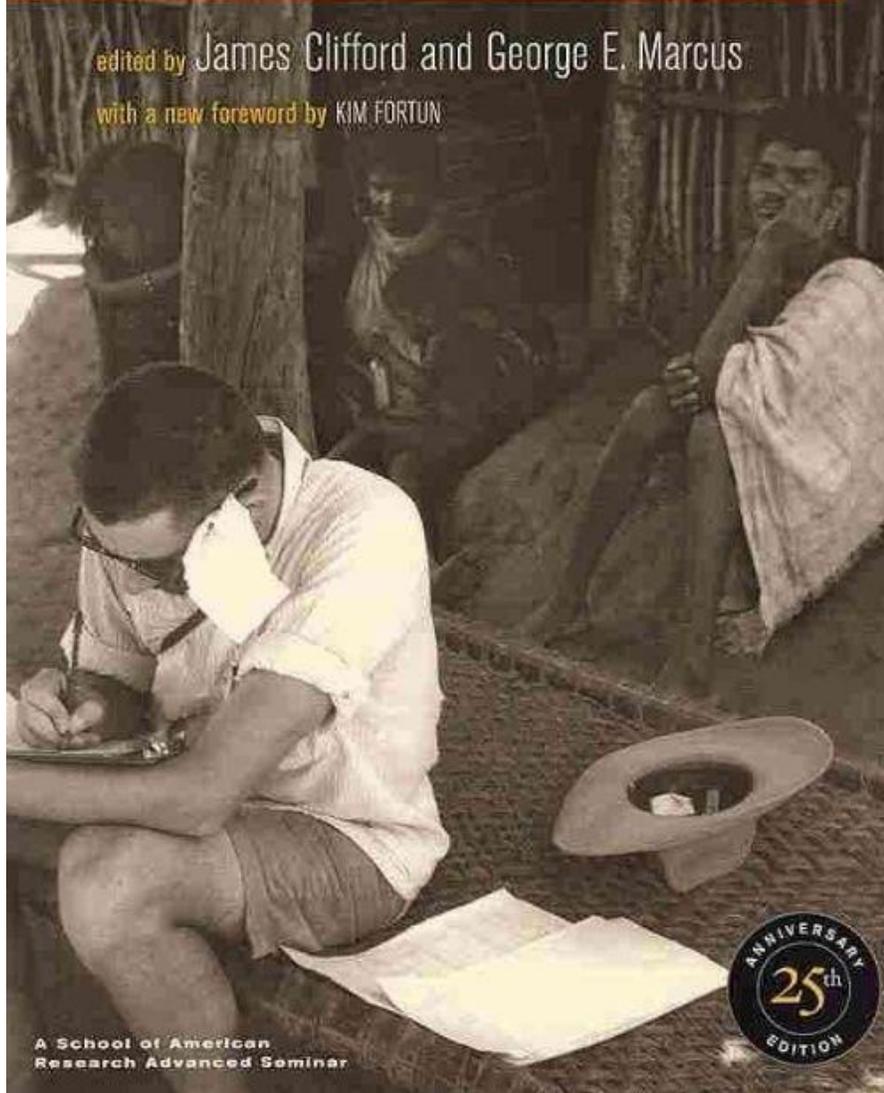
- Etnografias longitudinais.
- Trabalho com os arquivos (memória, filmes de memória).
- Políticas e poéticas da representação etnográfica: o engajamento social, o trabalho do joalheiro, a abertura e alegria, o conhecimento mutante.
- **“uma forma de conhecimento infletida por um cálido engajamento com as pessoas e orientada por uma perspectiva do joalheiro em direção ao detalhe e à precisão... uma forma de conhecimento caracterizada pela abertura e pela alegria, que Bergson identificava com a ciência... uma forma de conhecimento, sempre mutante, urgentemente necessário, no mundo de hoje” (M. Fischer, 2009:72).**

WRITING CULTURE

The Poetics And Politics Of Ethnography

edited by James Clifford and George E. Marcus

with a new foreword by KIM FORTUN



A School of American
Research Advanced Seminar



5ª fase as tecnologias digitais... o que trazem de novo?

- **Convergência das Mídias** / convergência da cultura (*Henry Jenkins*)
- **Hipermídias** – Antropologia visual é na sua prática hipermediática: obs, notas, textos, docs
- **Bases de dados** – “a base de dados representa o mundo como uma lista de elementos, que se nega a ordenar. Em mudança, uma narração cria uma relação causa efeito, para elementos (factos) aparentemente desordenados. Portanto a base de dados e a narração são inimigos naturais. Competem por um mesmo território da cultura humana, proclamam cada qual o direito exclusivo de decifrar o sentido do mundo”. Constituem ou convertem-se, na era atual, “no centro do processo criativo” (293) caracterizado pela diversidade e variabilidade de interfaces sobre uma mesmo material. Esta formulação redefine a oposição entre a base de dados e a narração e o próprio conceito de narração, hipernarração como um somatório de múltiplas trajetórias numa base de dados. As bases de dados constituem o “renascimento da montagem” (*Lev Manovich*)
- **Plataformas digitais** – youtube your university (*Henry Jenkins*)
- **Etnografia digital**: “Dinâmicas sociais e culturais na era digital”
- **Seconde life**. Antropologia visual em plataformas digitais – “Incorporação Virtual” Hubert Dreyfus

6ª fase - Etnografias audiovisuais participativas

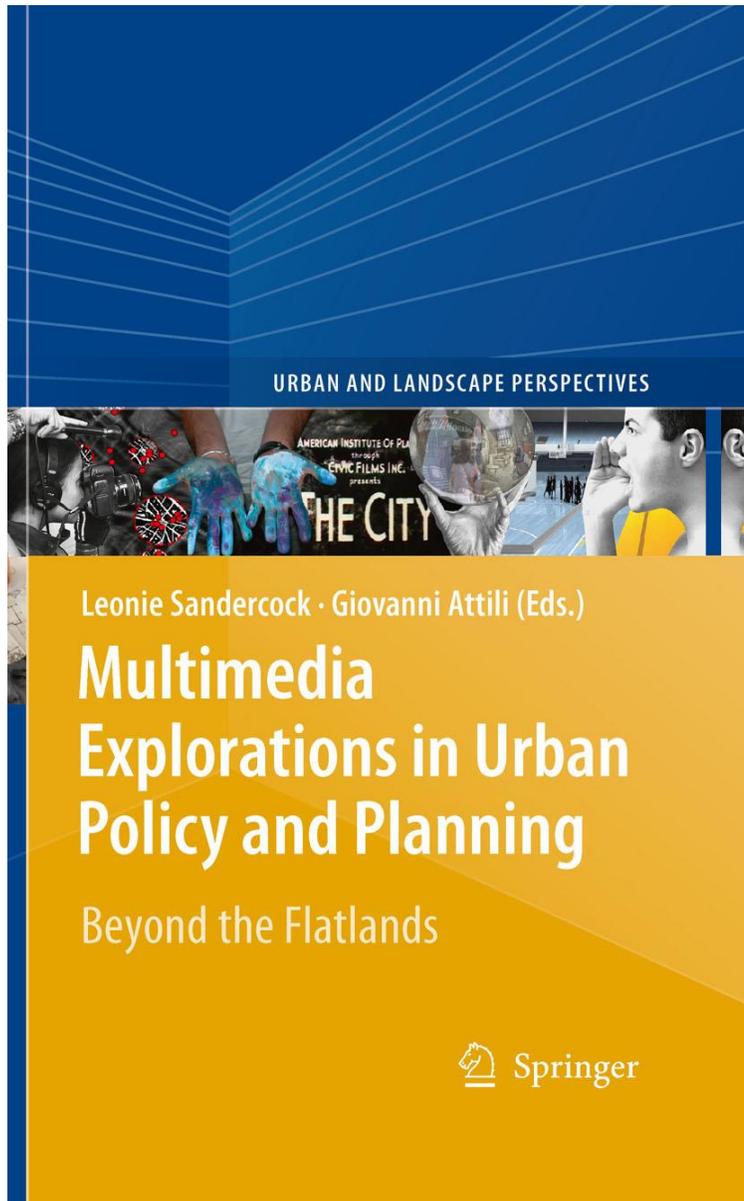
- Participação em...
 - Robert Flaherty. 1929. Paralelismo com Malinowski
 - Jean Rouch e a antropologia Partilhada. 1950
 - Anos 1960 – WORTH Sol, ADAIR John, EUA: [Navajo](#)
 - [Finding our Way](#) (Giovanni [Atilli](#) e Leonie [Sandercock](#)). 2010
 - [Photo voice](#). 2010
- [Antropologia Recíproca](#). 2010 - [L'Institut International TRANSCULTURA](#) – Promover a antropologia recíproca, desenvolver metodologias e modos de comunicação transcultural.

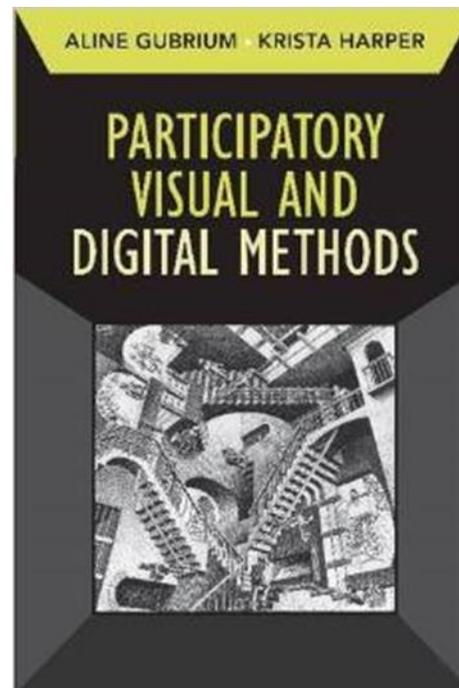
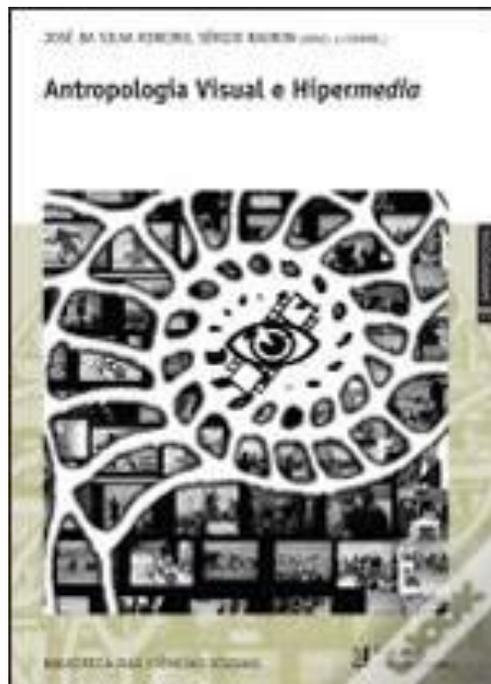
Novas abordagens teóricas que dialogam com o fato de as tecnologias audiovisuais digitais estarem a mudar os métodos de pesquisa em antropologia, ou de forma mais alargada em humanidades e em ciências sociais. As resistências e as desconfianças em relação às imagens foram-se atenuando e o desenvolvimento de novas abordagens das tecnologias foram permitindo a sua integração em múltiplos projetos de pesquisa. As metodologias audiovisuais participativas oferecem não só uma vasta informação multissensorial e multisemiótica e a construção de narrativas orientadas pelas mundividências e interesses dos participantes na pesquisa, mas também o acesso destes aos objetivos, métodos e meios de investigação e a legitimação, pela academia, dos saberes e expressões locais e orais. Não raro a panóplia de tecnologia de informação e comunicação abrem amplas possibilidades pedagógicas, de investigação-ação e de planeamento participativo em políticas públicas, contando ativamente com a parceria dos interlocutores das comunidades envolvidas. A pergunta que nos acompanha é como novas estratégias de investigação podem oferecer abordagens etnográficas que representem tanto a aproximação interdisciplinar de regionalidades científicas parceiras, a interação entre interlocutores locais e pesquisadores, a dimensão fonética de pesquisa em antropologia e em ciências sociais e da comunicação.

	Projeto de Pesquisa	Coleta de Dados	Análise de dados	Difusão e Aplicação
Colaboração	Parceria como ponto de partida da pesquisa: Desenvolvimento das questões da pesquisa em conjunto, Pesquisa tanto como uma prática quanto como ação coletiva.	Equipes de base comunitária ou duplas de colaboração. Participação de um grupo mais amplo de participantes	Discussão pela equipe da documentação visual Oportunidades para incluir um grupo mais amplo de participantes presentes e/ou online	Vários produtos de pesquisa Vários autores. Discussão de audiências e resultados Exposição como oportunidade para novas pesquisas.
Tecnologia	Tecnologia apropriada. Os parceiros podem avaliar a tecnologia e pesquisar como capacitação.	Treinamento e uso de tecnologias digital ou visual: fotografia digital e vídeo, arquivos multimídia e relatos, GPS, blogging, I.doc, web doc	Circulação de imagem digital, arquivos abertos “Opening the archive” através da internet	Unidades modulares versus “relatos completos” Desafios para a apresentação de complexos projetos de multimídia em publicações.
Ética	Princípios éticos conforme <i>Writing Culture</i> , Said, e antropologia feminista Decisão para seguir o processo das instituições – comitês de ética.	Treinamento de equipas de investigação. Consenso na pesquisa visual. Conhecimento da perspectiva local da ética Apesar de esforços, alguma distinção persiste entre o pesquisador e o sujeito. Contínua reflexão e resposta <i>in situ</i>	Quem participa de discussões dos comitês? Como estas são facilitadas? Discussão de como os dados serão apresentados e utilizados na próxima fase da pesquisa. Qual o papel do antropólogo?	A ética da imagem: atenção ao contexto onde as imagens são consumidas “Circulatory regimes” (Ginsberg): dificuldade para manter o controle em ambientes digitais Internet: acesso desigual, pode não ser inclusivo.
Produção de Conhecimento	Objetivos da pesquisa: intenções em tensão O que é “interessante e importante”? Que relações de poder? Financiamento e planejamento, esp. internacional	Perspectivas “Emic” em foco – os participantes escolhem para onde apontar as lentes /objetivas. Meta-pesquisa: o antropólogo participa da pesquisa atentando para as observações dos participantes. Interligação das perspectivas dentro/fora acadêmica/ativista antrop /interdisciplinar	Descrição-análise- ação Documentação Visual Evocação visual (emoções) Um lugar para relatos Negociação do significado Participantes na validação da pesquisa	Abordagem multidisciplinar Acessibilidade, linguagem. Novos locais e técnicas Espaço para elementos afetivos e estéticos. Ação informada como um resultado da pesquisa. Reconhecimento acadêmico.

Ciências sociais fronéticas

- As ciências sociais fronéticas têm como objetivo a ação – “objetivo principal para a ciência social, com uma abordagem fronética é a realização de análises e interpretações sobre o estado dos valores e interesses da sociedade destinadas à crítica social e ação social, ou seja, à *praxis*” (Flyvbjerg 2011: 60).
- Têm como ponto de partida uma série de questões clássicas (simples) de valor racional: **Para onde vamos? É desejável? O que deve ser feito?**
- Para qualquer pesquisa no âmbito do planeamento e das políticas, estas questões devem constituir o centro desta prática de pesquisa, mas também outras, consideradas óbvias: **"Quem ganha e quem perde, por meio de que tipos de relações de poder? Que possibilidades existem para mudar relações de poder existentes? E é desejável fazê-lo?"** (Flyvbjerg 2011: 60).
- A pesquisa situa-se assim num quadro de investigação qualitativa pós-positivista que considera as **narrativas, histórias contadas pelos atores sociais, como meio de inquérito e forma de construção de significado**, associando-nos, assim, à **mudança** através do planeamento colaborativo (Sandercock e Attili 2010b, 2011).





7ª fase – Web documentário, Narrativas digitais

- Narrativas digitais – digital storytelling: [Aldeias do Mar](#), [Valle de Voces](#) | *Memoria hablada del valle del Itata*
- Web documentário

A stylized graphic of the state of Illinois. The upper portion is yellow with a sunburst pattern, and the lower portion is green with a leaf-like pattern. The sun is positioned in the center of the state.

Illinois
Storytelling
inc

Connecting generations,
nurturing communities,
and celebrating our diversity
through Story.



[AIETORG](#)

Reconhecimento e credibilização

- **Fatores que contribuíram para o seu desenvolvimento, reconhecimento e credibilização:**
- Libertação dos constrangimentos tecnológicos, económicos e políticos;
- Fundamentação epistemológica e o conseqüente desenvolvimento de boas práticas e de autores / realizadores de referência reconhecidos pela academia;
- O relevo que a “cultura visual” e “cultura visual digital” adquirem na sociedade contemporânea;
- A abertura das instituições de ensino superior à sociedade e às problemáticas das sociedades contemporâneas;
- Maior circulação das obras audiovisuais (multimédia e hipermédia) de referência com a organização de mediatecas nas universidades, divulgação nos canais televisivos edição em DVD e/ou divulgação através da Internet – plataformas digitais referências frequentes na escrita antropológica (ou nas ciências sociais), etc.;
- O desenvolvimento de competências profissionalizantes suscetíveis de criar empregabilidade no âmbito das práticas desenvolvidas na disciplina;
- Há muitas outras razões que os estudantes encontram à saída de uma especialização em antropologia visual e que se encontram inventariadas em publicações recente (Pink, 1992, 2007; Ribeiro, 2006).

Os media Visuais Etnográficos segundo AAA

- Novembro de 2001
- Maio de 2015
- Os media visuais Etnográficos (especificamente filme, vídeo, fotografia, multimédia digitais e exposições) desempenham um papel significativo na produção e aplicação do conhecimento antropológico e integram ofertas de disciplinas de cursos e de resultados da investigação.
- Os antropólogos envolvidos na produção e curadoria de trabalhos visuais fazem contribuições académicas valiosas para a disciplina.
- Além disso, os antropólogos incluem cada vez mais projetos ou produções que incorporam meios de comunicação visual como parte integrante dos seus curricula vitae.

Que Mídias Visuais Etnográficas segundo AAA?

- Filme de pesquisa e documentação que acrescenta ao histórico e/ou registo etnográfico, ou é usado para análise posterior (como a descrição linguística) ou outros tipos de produção de conhecimento (tais como dança e arte).
- Media etnográficas que contribuem para o debate teórico e desenvolvimento;
- Inovação em novas formas de media;
- Meios concebidos para melhorar o ensino;
- Meios produzidos para transmissão televisiva e outras formas de comunicação de massa;
- Media feito com e/ou para o benefício de uma determinada comunidade, governo ou negócios;
- Curadoria de festivais de cinema e media; e/ou
- Curadoria de exposições de media visuais etnográficas e arte.

Nossas atividades

- Pesquisa
 - CEMRI – Media e mediações culturais
 - Etnografias audiovisuais participativas
- Ensino
 - Dinâmicas Sociais e culturais na era Digital
 - Antropologia visual: trabalho de campo e Narrativas digitais
- Extensão
 - Encontros de cinema de Viana do Castelo
 - Conferência de Cinema, Workshops, Primeiro Olhar
 - Festival de filmes do homem
 - Fora de campo: curso de verão: [2015](#), [2016](#)



FILMES 8 2016
HOMEM
FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIO DE
MELGAÇO
INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

2016 09 07
AGOSTO 09 07
august
FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIO DE
MELGAÇO
INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

Redes e extensão

- Imagens da cultura/ Culturas das Imagens
- [Ao Norte](#) - Grupos de Estudos de Cinema e Narrativas digitais
 - Contribuir para da relação da AO NORTE com as Universidades, Grupos e Centros de Estudos;
 - Responsabilizar-se pela realização da Conferência Internacional de Cinema de Viana, do Curso de Verão (Fora de Campo) e de outros eventos de natureza científica;
 - Fazer, apoiar e divulgar estudos (de investigadores nacionais e internacionais) sobre as atividades da AO NORTE - ;
 - Fazer estudos sobre o documentário, novo documentário e narrativas digitais;
 - Organizar as publicações de e-books (e outras publicações em suportes diversos)
 - Criar uma rede de colaboradores nacionais e internacionais privilegiando os países de expressão portuguesa (inclui a Galiza), os EUA e Europa.
- AIETORG – Estudos transculturais das organizações
 - [Storytelling](#), novas práticas de comunicação organizacional?
- [Espaço Mira](#) – Galeria Mira – Mira Photo – [Mira Forum](#) – [O Choco](#)

Obrigado

Faculdade de Artes Visuais / Faculdade de Ciências Sociais
Universidade Federal de Goiás

[CEMRI – Media e mediações culturais](#)

Universidade Aberta
jsribeiro.49@gmail.com